



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**PETRÔNIO PEREIRA DA SILVA**

**O JORNAL E SEU ARQUIVO FOTOGRÁFICO: o lugar de pertencimento da  
memória social**

**JOÃO PESSOA – PB  
2014**

**PETRÔNIO PEREIRA DA SILVA**

**O JORNAL E SEU ARQUIVO FOTOGRÁFICO: o lugar de pertencimento da  
memória social**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria José Cordeiro de Lima**

**JOÃO PESSOA – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586j Silva, Petrônio Pereira da

O jornal e seu arquivo fotográfico [manuscrito] : o lugar de pertencimento da memória social / Petrônio Pereira da Silva. - 2014.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria José Cordeiro de Lima, Departamento de Arquivologia".

1. Fotografia. 2. Arquivos fotográficos. 3. Jornal Correio da Paraíba. 4. Memória social. I. Título.

21. ed. CDD 026.770

**PETRÔNIO PEREIRA DA SILVA**

**O JORNAL E SEU ARQUIVO FOTOGRÁFICO: o lugar de pertencimento da  
memória social**

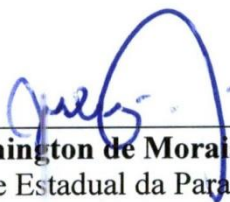
Aprovado em 21/07/2014.

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Profa. Ma. Maria José Cordeiro de Lima - Orientadora**  
Universidade Estadual da Paraíba (Arquivologia)



---

**Prof. Dr. José Washington de Moraes Medeiros - Examinador**  
Universidade Estadual da Paraíba (Arquivologia)



---

**Profa. Dra. Acácia Maria Costa Garcia - Examinadora**  
Universidade Estadual da Paraíba (Arquivologia)

**JOÃO PESSOA – PB  
2014**

*Ao meu amado sobrinho, Pedro Henrique,  
dedico!*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Primeiramente, a Deus, por ter me concebido a vida e me agraciado com grandes conquistas, desde o momento do meu nascimento e por essa etapa que aqui se finda, e que também é o ponto de partida de uma longa jornada a ser aventurada com a graça do Senhor.

Aos meus pais, pelo apoio e pela educação, principalmente a minha querida mãe, Marilene Pereira, que sempre solidificou minha educação à base de humildade e de ética. E ao meu irmão, José Roberto (Beto) que, desde muito cedo, assumiu responsabilidades que não lhe cabia, sendo a referência de um homem de responsabilidade e boa conduta.

A minha irmã, Eliandre Pereira, que sempre me incentivou a ingressar no mundo acadêmico. Sem ela, não estaria onde cheguei. Meus sinceros agradecimentos!

Ao meu querido sobrinho, Pedro Henrique, alegria da minha vida! É por você que acordo todos os dias e agradeço a Deus por estar vivo e poder te abraçar e te beijar, saber que tu és a luz que Deus pôs em meu caminho. Meu minicinéfilo, te amo!!

Grato a toda a turma 2009.1 (manhã), com a qual tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e compartilhar de momentos de alegria e descontração.

A Suellen Barbosa, com quem tive a satisfação de galgar a Iniciação Científica no Projeto PIBIC.

À Professora Maria José Cordeiro (Mara), orientadora e amiga, e como meus amigos costumam dizer: minha mãe acadêmica, por ter sido a responsável por toda a minha paixão pela pesquisa. Foi você quem me levou ao mundo da pesquisa, quando me convidou para participar, como bolsista, do seu Projeto PIBIC. Obrigado pelos conselhos, pelos bons momentos de descontração, pelos papos cinéfilos, pela amizade, por fazer parte da minha vida.

A todo o corpo técnico-administrativo, em especial a Daniela Duarte por toda a presteza e educação, e ao corpo docente do Curso de Arquivologia da UEPB, em especial, ao professor Washington Medeiros, e à Professora Acácia Garcia, por aceitarem o convite para participar da Banca.

Aos meus grandes companheiros de labuta, desde o início da Graduação: Faysa Oliveira (Fah), Robson Lucena (Rob), Marilya Marsiglia (Mari) e Adriana Vasconcelos (Drica). Sem vocês, nada disso seria possível. Era o nosso amor, união, companheirismo e alegria de viver que nos davam forças para continuar, quando pensávamos que não seria mais possível. Agradeço a Deus, por ter tornado possível a nossa convivência. Vocês fizeram parte de uma importantíssima fase de minha vida, nunca os esquecerei. Fizemos a nossa história, findamos a nossa memória. Amo vocês!

Ao trio parada dura: Lidyane Ferreira (Li), Aline Rouse e Carolina Madruga (Carol). Três pessoas de personalidade completamente diferentes, mas que se integram em um emaranhado de amor e de carinho. Li, com toda a sua tranquilidade e equilíbrio emocional; Aline, com a

clareza e a objetividade das palavras, sempre na ponta da língua; e Carol, com sua exacerbada sinceridade e intelectualidade (risos). Vocês são muito especiais para mim. Um agradecimento especial a Lidyane, por estar comigo nesses últimos momentos da Graduação, me dando forças para continuar. Obrigado!!

Agradeço a Ana Isabel, por toda a paciência, durante esse período da Graduação, por me ouvir em momentos de angústia, pelo companheirismo e dedicação. Enfim, por partilhar grandes momentos de alegria. Thanks for everything!

A Dayana Ribeiro, com quem tive o prazer de estudar e vivenciar a extensão dos conhecimentos da Academia, quando estagiamos juntos, por quase dois anos, na Unicred - JP. Uma das grandes revelações em minha vida, por sua amizade, companheirismo e atenção. Você é exemplo de ética e comprometimento. Obrigado, Day!

Impossível não mencionar a minha passagem pela Unicred - JP, em mais uma grande oportunidade que Deus me concedeu de conhecer pessoas maravilhosas. Iniciarei agradecendo a Nathália Regina (Nat), imensuráveis as nossas gargalhadas e o compartilhamento de pensamentos, quase uma telepatia. Quando estamos juntos, a alegria está formada. A Carlos Rufino e a Thiago Araújo, pela sincera amizade e companheirismo. E por fim, mas não menos importante, a Michel Araújo, mais que um amigo, um irmão que Deus me presenteou. Uma grande referência de lealdade, integridade, bondade (coração sem tamanho), honestidade, companheirismo... Não há substantivos que contemplem a grande pessoa que tu és. Obrigado por todos os ensinamentos que você me proporcionou, meu nobre amigo.

Obrigado por tudo!

*"No fundo a fotografia é subversiva, não quando aterroriza, perturba ou mesmo estigmatiza, mas quando é pensativa."*

Roland Barthes



## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>09</b> |
| <b>2 O ARQUIVO FOTOGRÁFICO COMO LUGAR DE MEMÓRIA .....</b>                                     | <b>10</b> |
| <b>3 FOTOJORNALISMO: a informação através da imagem.....</b>                                   | <b>13</b> |
| <b>4 METODOLOGIA.....</b>  | <b>15</b> |
| <b>5 O ARQUIVO FOTOGRÁFICO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NO JORNAL<br/>CORREIO DA PARAÍBA .....</b> | <b>15</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>18</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>21</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>  | <b>22</b> |

# O JORNAL E SEU ARQUIVO FOTOGRÁFICO: O LUGAR DE PERTENCIMENTO DA MEMÓRIA SOCIAL

SILVA, Petrônio Pereira da.<sup>1</sup>

LIMA, Maria José Cordeiro de.<sup>2</sup>

## RESUMO

O arquivo é um lugar que agrega um conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma organização ou indivíduo, de acordo com suas atividades desempenhadas, independentemente da natureza do suporte. O suporte destacado neste trabalho é o documento fotográfico. Trata-se de uma pesquisa empírica, subsidiada pela abordagem qualitativa, fundada na pesquisa do tipo exploratória. Nesse aspecto, o artigo em tela tem como objetivo compreender as perspectivas do Arquivo Fotográfico do Jornal Correio da Paraíba como lugar de memória social. Portanto, são significativas as razões para se compreenderem bem mais os arquivos fotográficos como lugares de memória, e no tocante ao Jornal, como efetivação das estratégias de pertencimento a um universo produtor de uma articulação social, através da informação produzida diariamente. Como o Jornalismo é peça fundamental no registro de acontecimentos, capaz de transformar realidades, e cujo conteúdo tem caráter histórico, é imprescindível preservar essa memória fotográfica que tem o poder de construir identidades culturais. Os estudos sobre a temática da memória estão sendo bastante discutidos em meios acadêmicos e em âmbito social, como prática e como representação da sociedade. Logo, a memória encontra-se como suporte dos processos de identidade e tem relação direta com os arquivos. O Arquivo Fotográfico do Jornal Correio da Paraíba constitui-se objeto deste trabalho por conservar a memória do que fomos e somos, expressando o resultado do processo cultural que proporciona ao paraibano o conhecimento e a consciência de si mesmo e do ambiente que está em sua volta. É nesse momento que se insere a importância do jornal e seu acervo fotográfico como documento histórico, como lugar da memória histórica de uma sociedade.

**Palavras-chave:** Fotografia. Arquivos fotográficos. Jornal Correio da Paraíba. Memória social.

---

<sup>1</sup>Graduado em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [petronio.p2@gmail.com](mailto:petronio.p2@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Biblioteconomia (Ciência da Informação) e Docente do Curso de Arquivologia da UEPB [maracordeiro16@gmail.com](mailto:maracordeiro16@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios das civilizações o ser humano tem a necessidade de registrar e de preservar suas ações, seus inventos, seu cotidiano e suas memórias pessoais como grupos sociais. Assim, é possível compreender que, desde muito tempo atrás, havia uma preocupação em preservar as informações, tendo em vista a formação da memória e da construção da história da posteridade.

A memória é inerente ao ser humano. É construída à medida que os fatos ocorrem. Logo, é ela que permite que a sociedade tenha uma identidade própria. Lodolini *apud* Jardim (1995) explicita a relação entre arquivo e memória, quando afirma que a memória registrada e preservada constitui a base das atividades humanas e que sua existência só é possível devido ao registro da memória, ou seja, a existência dos arquivos.

Desde que foi criada, a fotografia serviu como um meio de se estabelecer um registro de acontecimentos que foram considerados importantes para um dado momento histórico. Nesse sentido, os documentos fotográficos são uma rica fonte de conhecimento do passado, porém, sem esgotar, por meio de sua representação, o conhecimento definitivo do passado. Os arquivos e as coleções fotográficas têm sofrido perdas drásticas ao longo de suas últimas décadas, de um lado, devido à escassez de recursos humanos e materiais nas instituições coletoras de memória (arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação) e, de outro, devido à baixa visibilidade que esses conjuntos documentais apresentam em face do histórico das Políticas Públicas de Preservação do Patrimônio Histórico, voltadas muito mais para a preservação de monumentos históricos, em especial, os constituídos de “pedra e cal”. Tratar esses conjuntos documentais, sobretudo as fotografias (devido a sua fragilidade), é necessário, não apenas pelo fato de revelarem uma visão do passado, mas, principalmente, por redirecionar as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural, orientando as políticas culturais no presente.

A perspectiva interdisciplinar que envolve outros campos do conhecimento (Filosofia, Sociologia, Linguística etc.) é um dispositivo imprescindível e fonte que possibilitarão o trabalho com a memória coletiva, pois, somente assim, será possível captar elementos importantes que configuram a complexidade do objeto em estudo e reconstruir várias expressões e práticas sociais contidas na oralidade e na fotografia, consideradas “lugares da memória”.

Nesse sentido, é mister tratar e disponibilizar os materiais fotográficos pelo fato de revelarem um resíduo do passado, sujeito às múltiplas interpretações históricas, sociológicas,

antropológicas e culturais. Em vista disso, objetivamos compreender as perspectivas do arquivo fotográfico do Jornal Correio da Paraíba como lugar de memória social.

Este artigo é fruto do Projeto de Pesquisa intitulado "A Escrita da Luz: a narrativa da memória cultural nos arquivos fotográficos dos jornais impressos da cidade de João Pessoa-PB", aprovado e financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UEPB), sob a orientação da Profa. Ma. Maria José Cordeiro de Lima, do qual participei como bolsista por um ano. O Projeto em questão recebeu o prêmio de melhor projeto de pesquisa em Arquivologia na III Mostra Científica de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus V da UEPB e a 3ª colocação no Prêmio Jovem Arquivista, promovido pelo XV Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, e também protagonizou alguns eventos acadêmicos, como o III Congresso de Pós-graduação e Pesquisa, o XVIII Encontro de Iniciação Científica da UEPB e o II Encontro de Pesquisa em Comunicação da UEPB.

## **2 O ARQUIVO FOTOGRAFICO COMO LUGAR DE MEMÓRIA**

Concernente ao tipo de arquivo que detém sob sua custódia o documento fotográfico, são dois conceitos diferenciados que causam certa confusão em relação ao entendimento, devido às características peculiares dos documentos que os compõem. São eles: os Arquivos Especiais e os Arquivos Especializados. Os primeiros são os que têm sob sua guarda documentos de formas físicas diversas. São exemplos: fotografias, filmes, discos, fitas e CD-ROM, que merecem tratamento especial, não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, ao controle, ao acondicionamento, à conservação etc. (PAES, 2002). Referente aos Arquivos Especializados, Lopes (2004) pontua que eles têm sob custódia os documentos resultantes da experiência humana num grupo específico, independentemente da forma física que apresentem, tais como os arquivos médicos ou hospitalares, os arquivos de imprensa, e assim por diante. Considerando que o lócus da pesquisa é o Arquivo Fotográfico do Jornal Correio da Paraíba, será trabalhado o conceito de Arquivos Especiais e sua aplicação neste estudo.

Desde sua origem, a fotografia serviu como um meio de se estabelecer um registro dos acontecimentos que foram considerados importantes para um dado momento histórico. Seu aparecimento foi largamente empregado por sua capacidade de reter um fragmento da realidade, porém não alcançou plenamente o seu estatuto de documento, uma vez que esse *status* sempre, sucumbindo assim aspectos importantes retidos sob a lente de fotógrafos

profissionais e amadores que registraram inúmeros fragmentos do mundo, com seus diversos personagens e múltiplos cenários, em face de uma avassaladora transformação da realidade social.

Destarte, a memória contribui para que a sociedade, por meio de seus registros culturais, constituídos através de danças, músicas, costumes e até mesmo registros fotográficos, tenha sua história inventada e reinventada quantas vezes sejam necessárias. Para a narrativa de determinado povo ou de uma comunidade se perpetue, é sobremaneira importante que os documentos sejam preservados e possam assegurar a construção da história, através das informações dos arquivos.

Assim, manter viva a lembrança de fatos cotidianos ou acontecimentos marcantes é inerente ao homem, desde os tempos primitivos. Faz parte da condição humana registrar-se no mundo. O homem, desde os mais remotos tempos, vem realizando essa tarefa, seja através das pinturas rupestres ou nos mais avançados sistemas de disseminação de informação. Ao longo dos anos, técnicas comunicativas foram desenvolvidas com o intuito de contribuir para perpetuar o tempo. Juntamente com técnicas capazes de desenvolver a memória, a linguagem atuou como instrumento de propagação das representações, proporcionando ao homem o papel de ator principal na construção da própria história.

O homem acelerou sua inscrição no mundo imprimindo seu pensamento e encarou a escrita como maneira única de conservar lembranças, uma vez que “as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem” (HALBWACHS, 1990, p. 80). Então, tendo em vista a importância da fotografia na construção da história de uma sociedade, não há como descartar o seu valor como documento histórico, como documento de arquivo que articula, em sua linguagem específica, a memória de uma sociedade.

São diversas as instituições públicas e privadas, afora os colecionadores particulares, que mantêm sob sua guarda coleções de fotografias, porém sem o devido tratamento que tais documentos dispensam em razão de sua especificidade. Assim, surge a necessidade de seu tratamento técnico-informacional e de conservação, possibilitando a recuperação do contexto histórico em que foi criado e para o qual foi criado, além do estabelecimento de procedimentos de conservação que assegurem a essas coleções o seu acesso e sua longevidade e a utilização pelos mais diferenciados públicos, conforme afirma Bóris Kossoy (2001, p. 55): “Essas fontes fotográficas submetidas a um prévio exame técnico e iconográfico e interpretativo, prestam-se definitivamente para a recuperação das informações”.

Só nas últimas duas décadas foi que a fotografia ganhou visibilidade e assumiu um status de documento. Porém, com a avalanche informacional característica dos processos de

informatização da sociedade, as fotografias digitais, tão presentes em nossos dias, precisam ser sistematizadas, para que, em um futuro recente, possam ser utilizadas como fontes de pesquisa. Por isso, devemos desenvolver padrões descritivos de linguagem fotográfica para que possamos interpretar tais imagens e ler aquilo que, aparentemente, elas não nos mostram. É nessa direção que Filippi (2000, p. 11) se refere:

Nessa perspectiva, torna-se fundamental, hoje mais do que nunca, a definição dos padrões de qualidade na organização e conservação de fotografias em acervos institucionais e na produção de instrumentos de pesquisa.

Mostram-se significativas, portanto, as razões para melhor compreender os arquivos como lugares de memória e no tocante aos Jornais e seus Arquivos Fotográficos como efetivação das estratégias de pertencimento a um universo produtor de uma articulação social através da informação produzida diariamente. Para Robert apud Jardim (1995, p 05), “os arquivos constituem a memória de uma organização qualquer que seja a sociedade, uma coletividade, uma empresa ou uma instituição, com vistas a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro. Eles existem porque há necessidade de uma memória registrada”. Lodolini (1990) explicita essa relação ao afirmar que, desde a mais alta Antiguidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar a própria ‘memória,’ inicialmente, na forma oral, depois, sob a forma de *graffiti* e de desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado. A memória, assim registrada e conservada, constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana.

O historiador Pierre Nora (1993) assevera que os lugares de memória podem ser encontrados em três sentidos: material (documentos, arquivos, fotografias, vídeos etc.); simbólico (lembranças, imaginação, impressão) e funcional (comunidades, sala de aula etc.). Esses lugares não existem isoladamente, eles coexistem para poder ter sentido.

É notório que o ser humano faz uso desses três lugares, assim como é relevante mencionar que o arquivo pode estar presente em cada um. No material, atua como preservador dos documentos independentemente do suporte. Já no simbólico, media o encontro do indivíduo com suas lembranças, ao se deparar com um documento que lhe remete a um passado distante, mas ainda vivo em sua imaginação. E, no funcional, faz parte do dia a dia de ambientes, como a comunidade.

Os arquivos são, desde sua criação, um lugar de memória, pois toda e qualquer instituição surge produzindo documentos, assim como para o ser humano que, desde o seu

primeiro dia de vida, já são produzidos documentos que comprovem sua existência. Portanto, são os arquivos que preservam a história da humanidade, independentemente das diversidades culturais, raciais ou de classes sociais, pois eles não têm o objetivo de segregar a história, mas de guardá-las pela sua importância, para que sejam vistas como patrimônio social.

### **3 FOTOJORNALISMO: a informação através da imagem**

Conforme Rodella (2009), o fotojornalismo é uma denominação dada à imagem fotográfica no Jornalismo, que busca fazer o leitor compreender, sem tanto empenho, a informação reunida na imagem bidimensional (altura e largura). Nesse sentido, ela pontua que, antes de fotografar, a cena que será capturada é composta na cabeça do jornalista, que cogita aliar: os significantes que resultarão na leitura desejada ao significado almejado pelo jornalista.

A fotografia possibilita que um indivíduo, independentemente de seu grau de escolaridade, possa compreender o objeto, a cena, a situação retratada e, dali, extrair uma interpretação. Segundo Flusser (1985, p. 13), “imagens são superfícies que pretendem representar algo”. Assim, quanto mais os elementos significantes que compõem a fotografia estiverem no nível do senso comum ou fizerem parte do repertório do leitor, mais facilitada será a leitura por parte dele. Desse modo, a leitura do público não se restringe ao intencionado pelo repórter fotográfico, pois o repertório de cada um é o referencial que conduzirá à construção do significado para o receptor, assim como a manifestação do repórter não determinará a construção do significado preconcebido pelo receptor. Boni (2000, p. 110) traz uma diferenciação entre intenção e manifestação:

Utilizamos os termos intenção e manifestação de forma separada, por entendermos que a manifestação é a forma do emissor exteriorizar sua intenção. A manifestação está presente em toda e qualquer fotografia. A fotografia é a forma de manifestação do fotógrafo. A intenção pode não estar, necessariamente, presente em toda e qualquer fotografia. Mas quando estiver, estará sendo exteriorizada através da manifestação. A manifestação é espontânea e pode, inclusive, ocorrer de forma inconsciente; a intenção é premeditada. A manifestação está atrelada ao repertório sócio-econômico e político-cultural do fotógrafo; a intenção, à vontade ou necessidade profissional de ter que comunicar algo a alguém, situação absolutamente comum no fotojornalismo.

Podemos entender que, para que a imagem estabeleça comunicação com o leitor, é necessário que ela esteja inserida em um contexto que nela produza sentido. Desse modo, Rodella (2009) afirma que, no fotojornalismo, onde a imagem necessita ao máximo estar repleta de informação, a intencionalidade assinala a estratégia de comunicação do repórter fotográfico. A escolha dos planos e dos ângulos (domínio da linguagem fotográfica), o recorte do real (leitura do contexto) que ele realiza é intrínseco à sua atividade profissional que intenciona traduzir para o leitor o mesmo significado interpretado instantes antes do ato fotográfico.

Ao expressar essa intencionalidade, impulsiona-se a possibilidade de ele ser um tradutor da realidade presenciada, por meio de um recorte espaço temporal, aos que não estão presentes no ocorrido. O fotógrafo, diante de um fato, primeiro constrói, mentalmente, um significado particular do acontecimento. Ele precisa entender o que está acontecendo para poder transmitir ao leitor uma versão do acontecimento. Desse modo, exercita seu papel de tradutor da realidade presenciada, posto que, através de uma foto, estará elegendo um fragmento da realidade, recorte espaço-temporal do fato que presenciou e testemunhou, para que possa traduzir para o leitor o que aconteceu naquele determinado espaço e tempo. Assim, entendemos que o ato de fotografar ou analisar uma imagem é exatamente conforme pontua Barthes (1984, p. 23): "Metaforicamente, faço minha existência depender da fotografia, é uma entrega ao ato de fotografar e de ser fotografado [...]". É fundamental que nos desprendamos dos nossos conceitos pré-estabelecidos para que possamos mergulhar no mar de sentidos que essa reprodução do real quer nos transmitir: no presente e no futuro.

Portanto, o repórter fotográfico deve dominar a linguagem fotográfica, de tal forma que sua intencionalidade – a de informar - seja percebida pelo leitor. Rodella (2009) expõe que, quanto maior a carga informativa na imagem, melhor a leitura do leitor, e quanto mais adequados forem os elementos significantes construídos pelo repórter fotográfico – através da linguagem fotográfica – melhor será comunicado o fato que ele intencionava ao leitor.

A imagem fotográfica no Jornalismo detém uma característica fundamental que a distingue de todas as outras formas de imagens: a ação. O fotojornalismo é o registro de um acontecimento, um flagrante do real, que reflete uma consequência e uma repercussão. No fotojornalismo, há um antes e um depois, passível de leitura pelos elementos significantes que compõem a imagem. Assim, concernentes aos Arquivos Fotográficos jornalísticos, a fotografia jornalística configura seu status como documento, uma vez que ela, cuja característica está direcionada a uma ação (registrar um fato), está ligada à atividade fim do



Jornal: informar. Ela atua como personagem principal na representação das informações expostas na matéria escrita.

#### **4 METODOLOGIA**

Concernente a perspectiva metodológica utilizada, trata-se de uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa e tipologia descritiva e exploratória (RICHARDSON, 1999).

Inicialmente foi realizado uma revisão teórico-conceitual acerca dos estudos sobre a fotografia como representação da realidade a partir Kossoy (2001 e 2002) e sua contribuição em relação a uma profícua discussão sobre a fotografia do aspecto da história e do diálogo entre realidade e ficção, bem como Rodella (2009) para compreender a fotografia enquanto produto jornalístico. Em se tratando da história da imprensa paraibana encontramos em Araújo (1986) uma narrativa mnemônica sobre o surgimento do Jornal Correio. No que tange as questões relacionadas a memória foi trabalhado a perspectiva de lugares da memória em Nora (1993).

Em um segundo momento, iniciou-se o mapeamento do arquivo fotográfico do Jornal Correio da Paraíba. Foi utilizado como recurso metodológico um quadro (em anexo) que foi elaborado para coleta de dados no arquivo do referido jornal, o qual recebeu um código de identificação para otimização e sistematização da coleta de dados.

Diante disso, o artigo aqui apresentado pretende entender as perspectivas do Arquivo Fotográfico do Jornal Correio da Paraíba como lugar de memória social. Como questão norteadora a pesquisa delineou o seguinte problema: O arquivo fotográfico do Jornal Correio da Paraíba é compreendido como fonte de memória social? Na tentativa de responder ao problema proposto, partimos do pressuposto de que o Jornal Correio da Paraíba não compreende o seu arquivo fotográfico como fonte de memória social.

#### **5 O ARQUIVO FOTOGRÁFICO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NO JORNAL CORREIO DA PARAÍBA**

O Jornal Correio da Paraíba, fundado em 05 de agosto de 1953, pelo deputado Teotônio Neto, teve como diretor inicial o escritor Afonso Pereira, colaborador do Jornal em

sua primeira fase, como primeiro gerente, Gumercindo Cabral, e primeiro secretário, Geraldo Sobral de Lima.

Até 1968, o Correio “era o melhor jornal da Paraíba, em termos de independência político-ideológica” (ARAÚJO, 1886, p. 121). E, assim como os demais jornais, também passou pela censura. Araújo (1986) conta que, segundo os depoimentos de pessoas que trabalhavam no jornal, quase todas as noites, antes de fechar o jornal, o editor recebia os agentes da Polícia Federal. Eles chegavam, geralmente, para comunicar que certa notícia não podia ser publicada. Atualmente, com 60 anos de história, tem redações em João Pessoa e em Campina Grande e lidera o mercado editorial impresso, com mais de 75% de participação. Cobre assuntos de política, economia, esportes, cidades, cultura e edições especiais. Está entre os principais jornais do Nordeste.

Apresentado o surgimento do jornal em tela, seguem alguns dados referentes ao seu arquivo fotográfico, que dispõe de fotografias tanto em meio físico (impresso) quanto em meio digital. O armazenamento das fotos impressas foi realizado até o ano de 2002, totalizando cerca de 150.000.00 fotografias. A partir dessa data, iniciou-se o trabalho digital, isto é, as fotografias passaram a ser registradas e armazenadas digitalmente.

O armazenamento do acervo fotográfico, em meio físico, é feito por meio de caixas de papelão, com uma identificação do lado de fora da caixa - acerca do que tratam as fotos. Essa forma de armazenamento compromete a durabilidade das fotografias, pois, “para se evitar a deterioração pela umidade e acidez, as fotografias devem ser acondicionadas em *folders* confeccionados em papel de pH neutro e guardadas em pastas suspensas, com suporte de plástico” (PAES, 2007, p. 151). A estrutura física do local é inadequada, visto que não há espaço suficiente para organizar as caixas. Entretanto, é um dos melhores locais onde o acervo já esteve. O ambiente não é climatizado, contém apenas uma janela, que sempre fica aberta, causando vários danos ao acervo, como poluição do ambiente com poeira e microrganismos.

No que diz respeito ao acervo digital, chamado de banco de imagens, as fotografias recebem um cuidado diferenciado - o que não acontece com as do meio físico. A atenção é voltada para recuperar a informação, por isso desenvolvem formas práticas de localizar as fotos solicitadas, ordenando-as por assunto e cronologicamente. No entanto, os métodos utilizados para a indexação e a recuperação das fotografias são empíricos, baseados na rotina e na experiência de trabalho dos que são incumbidos dessa função. Assim, empregam os mecanismos mais práticos para que possam recuperar as fotografias com mais eficiência e eficácia. Em vista disso, é possível afirmar que, para o Jornal, sua única fonte de informação é

o acervo digital, porque toda a atenção para o desenvolvimento de práticas de organização e recuperação das fotografias é voltada apenas para o banco de imagens, tornando o arquivo fotográfico (físico) parcialmente, e quiçá, totalmente, obsoleto.

Nesse sentido, é discutível a utilização desses bancos de imagens pelas Instituições Jornalísticas, como o Jornal Correio da Paraíba, porquanto, caso se precise de uma fotografia referente a um acontecimento de determinada época, o acervo impresso – o que tem fotografias desde sua fundação até o início da utilização do armazenamento digital - não é consultado. O documento fotográfico é recuperado através desse banco de imagens. Isto posto, é perceptível como as instituições estão perdendo sua memória, pois, conforme afirma Kossoy (2002, p. 21), “as imagens fotográficas [...] são o ponto de partida, a pista para desvendar o passado.” E a partir do momento em que abandonam seu próprio acervo fotográfico, revelar o passado vai se tornando cada vez mais inacessível.

Assim, podemos inferir que a fotografia é tratada pelo Jornal estritamente como produto mercadológico: a principal preocupação é de que ela servirá de ilustração para a matéria do dia seguinte ou para matérias de anos à frente. Isso foi evidenciado com o que ocorre com as festas populares (categoria analisada durante a pesquisa PIBIC), como a Festa das Neves, por exemplo, uma comemoração que ocorre todos os anos. Fotografias de brinquedos do parque são utilizadas por vários anos consecutivos. E como não há uma atualização na estrutura dos brinquedos, o leitor não saberá identificar se a fotografia é atual ou não. Isso demonstra que a Imprensa não tem, sequer, a preocupação com o valor da memória local, pois a sua preocupação principal é de publicar a matéria antes dos concorrentes.

Convém ressaltar que a fotografia, nos Jornais, não tem o reconhecimento do seu real valor como memória social e, até mesmo, como memória orgânica, posto que o próprio jornal em questão não consegue afirmar se ainda tem fotografias que ilustrem sua fundação, por exemplo. Isso porque as fotografias que contêm tais registros estão "esquecidas" em um depósito - sem o devido tratamento de que necessitam, devido a sua especificidade. Talvez, até, devido ao tempo, sua história tenha sucumbido à umidade, à acidez e aos agentes biológicos, principais causadores da deterioração dos documentos, inclusive dos fotográficos.

Uma questão ressaltada no Jornal é a possibilidade de digitalizar as fotografias. Essa gritante preocupação de digitalizar massas documentais e, conseqüentemente, acervos fotográficos é comum entre as Instituições. Um dos fatores contribuintes dessa prática é a necessidade de acompanhar as novas tecnologias e, principalmente, de se “livrar” da massa documental acumulada e denunciar um descaso com a própria Instituição, visto que são os

arquivos que constituem a memória da organização. Conforme afirma Kossoy (2001, p. 101), “fotografia é memória e com ela se confunde fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social.”

Os arquivos fotográficos, sobretudo os jornalísticos, são fontes imensuráveis de informação. O Jornal faz a memória diária da cidade à medida que publica os acontecimentos, sejam os corriqueiros ou os mais importantes, que podem se tornar históricos. Embora a matéria seja relatada através dos códigos textuais, é necessário utilizar a imagem para representar o fato ocorrido. É esse recorte temporal que permanece nas lembranças do leitor e tem o poder de se prender aos sentimentos mais íntimos. Imagem é memória.

Espera-se que o Jornal Correio da Paraíba compreenda bem mais as especificidades desses arquivos especiais. Ainda lhe falta um diálogo mais eficaz com esses tipos de arquivo para que possa compreendê-los como fonte de memória social e salvaguardar tanto a memória da instituição quanto a da sociedade onde está inserida, contida nos materiais fotográficos. Sendo assim, o arquivista também precisa se preocupar com esses arquivos especiais, por exemplo, as fotografias, e colocá-las em um status de documento arquivístico importante para a memória orgânica e social.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os aspectos abordados neste estudo, é preocupante o descaso das instituições acolhedoras dessa tipologia documental, no que diz respeito à preservação e à conservação das fotografias em suporte físico, principalmente, por não perceberem a importância desses documentos iconográficos para estabelecer parâmetros mnemônicos sobre os aspectos culturais e sociais da Paraíba. Ambas as instituições, públicas e privadas, devem atentar, de forma mais significativa, para a importância desses materiais fotográficos, os quais devem ser reconhecidos, não como meras imagens registradas para serem estampadas na capa de um jornal, mas como um documento fotográfico que carrega em si toda a história da instituição e do Estado da Paraíba. A partir do momento em que abandonam seu próprio acervo fotográfico, essa busca ao passado vai se tornando cada vez mais inacessível, tendo em vista os acontecimentos culturais, políticos, econômicos e sociais registrados ao longo de sua existência.

Devido à importância das fotografias arquivadas no Jornal Correio da Paraíba para a cidade, é válido salientar o quanto não se dá o valor devido às imagens que carregam a

memória viva da cidade de João Pessoa. Na maioria das vezes, os jornais estão mais preocupados com a rapidez com que as imagens são recuperadas, o que não deixa de ser necessário em detrimento da preservação da fotografia, que não deve ser tratada como algo descartável, que serve apenas para suprir os interesses do momento. Deve-se ter uma atenção especial com esses documentos fotográficos, o cuidado de preservá-los, posto que eles revelam a história da sociedade paraibana.

Assim, inferimos que o Arquivo Fotográfico do Jornal não é compreendido como fonte de memória social. Contudo, o estudo dessas imagens deve percorrer outros jornais, além do que aqui foi analisado, que não deve ser descartado de novos estudos, incitando essas instituições a compreenderem que, nos arquivos, é recomendável e necessário que a fotografia seja tratada sob determinado aspecto, como um documento igual aos demais: deve compor arranjos, ser descrita, classificada, ter seu lugar nos instrumentos de pesquisa e se tornar passível de recuperação e de acesso (MANINI, 2009). Dessa forma, configura a importância das fotografias para a construção de uma memória social.

## THE JOURNAL AND ITS PHOTOGRAPHIC ARCHIVE: THE PLACE OF SOCIAL MEMORY BELONGING

### ABSTRACT

The archives is a place that aggregates a set of documents produced and accumulated by an organization or individual, according to their work activities, regardless the nature of the support. The photographic document is the support discussed in this study. This is an empirical research, funded by the qualitative approach, based on exploratory research. In this aspect, this article aims to understand the perspectives of the Correio da Paraíba Journal Photographic Archive as a place of social memory. Thus, the reasons to really understand photographic archives as memory places are significant, and with regard to the Journal, as the effectiveness of the strategies of belonging to a producer of a social articulation, through the information produced daily. As Journalism is a fundamental piece in the recording of events, able to transform realities, and whose content has historical character, it is essential to preserve this photographic memory that has the power to construct cultural identities. Studies about memory have being discussed enough in academical and social spheres, as practice and representation of society. Therefore, memory is understood as a support of identity processes and relates directly to the archives. Correio da Paraíba Journal Photographic Archive is the object of this study by preserve the memory of what we were and are, expressing the result of the cultural process that provides to people of Paraíba the knowledge and awareness of oneself and the environment that surround him. In this fits the importance of the Journal and its photographic records as historical documents, as a place of society historical memory.

**Keywords:** Photography. Photographic archives. Correio da Paraíba Journal. Social memory.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fátima. Paraíba: Imprensa e vida. Campina Grande: Grafset, 1986.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. 3. ed. Especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BONI, Paulo César. **O discurso fotográfico**: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo, 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo: São Paulo.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: HUCITEC, 1985.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Vértice, 1990.
- JARDIM, José Maria. **A invenção da memória nos arquivos públicos**. Ciência da Informação. V25, n 2, 1995.
- FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografia**. Disponível em: <<http://www.saesp.sp.gov.br/cf4.pdf>>. Acesso em: 15 junho 2014.
- LODOLINI, Elio. **Archivistica**: principi e problemi. Milano: Franco Angeli Libri, 1990.
- LOPES, Uberdan dos Santos. **Arquivos e a organização da gestão documental**. Revista **ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 9, p. 113-122, 2004. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/412/523>>. Acesso em: 12 julho 2014.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê editorial, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê editorial, 2002.
- MANINI, Miriam Paula. “A fotografia como registro e como documento de arquivo”. In: BARTALO, Linete; MARENO, Nádina Aparecida. **Gestão em Arquivologia**: abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, 2009.
- NORA, Pierre. **Entre memória e História**: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. Ver. Projeto História. V. 10. São Paulo, dez/93. p. 7-28.
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODELLA, Cibele Abdo. A intencionalidade da imagem fotográfica poética e da imagem fotográfica no Jornalismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 2., 2009, Paraná. **Anais eletrônicos**. Paraná: UEL, 2009. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Rodella\\_Cibele%20Abdo.pdf](http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Rodella_Cibele%20Abdo.pdf)>. Acesso em: 22 junho 2014.

# **ANEXOS**





Código da Instituição:

|       |
|-------|
| _____ |
| _____ |
| _____ |

Universidade Estadual da Paraíba  
 Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa  
 Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – CCBSA  
 Campus V – João Pessoa  
 Curso Bacharelado em Arquivologia

### Mapeamento dos Acervos Fotográficos

#### 1. Identificação da Instituição

|  |  |
|--|--|
| Nome:                                  |  |
| Endereço:                              |  |
| Telefone                               |  |
| e-mail:                                |  |
| Site:                                  |  |
| Horário de Atendimento:                |  |
| Vínculo da Instituição (hierarquia):   |  |
| Responsável pela Instituição (Perfil): |  |
| Responsável pelo setor (Perfil):       |  |
| Outras observações:                    |  |

#### 2. Identificação do acervo

|  |  |
|--|--|
| Nome do fundo, série, coleção ou dossiê: |  |
|--|--|

|  |  |
|--|--|
| Nome da Instituição produtora do acervo                                      |  |
| História administrativa:   |  |
| Data da acumulação   |  |
| Datas-limites do acervo  |  |
| História da custódia   |  |
| Forma de Ingresso do acervo  |  |
| Ordenação dada ao acervo   |  |
| Volume (quantidade):   |  |
| Condições de acessibilidade  |  |
| Características físicas  |  |
| Resumo do conteúdo   |  |
| Direitos de Autor  |  |
| Existência de Instrumentos de pesquisa                                       |  |
| Existência de cópias   |  |
| Notas sobre as fontes consultas e pessoal envolvido na organização do acervo |  |

# 3º Congresso de Pós-Graduação e Pesquisa

18º Encontro de Iniciação Científica

Desafios da Formação para a Pesquisa

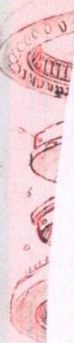
20, 21 e 22  
novembro/2011



*Certificada*

Certificamos que o(a) aluno(a) **PETRONIO PEREIRA DA SILVA** participou, no período de 01/08/2010 a 31/07/2011, perfazendo uma carga horária de 480 horas/aula, do Programa de Iniciação Científica da UEPB/CNPq, desenvolvendo plano de trabalho junto ao projeto **A escrita da luz - a narrativa da memória cultural nos arquivos fotográfico dos jornais impressos da cidade de João Pessoa-Pb.**, sob a orientação do(a) professor(a) **MARIA JOSE CORDEIRO DE LIMA**, cujos resultados foram apresentados na modalidade Painei, aprovados pelo Comitê Externo e publicados nos Anais do 3º Congresso de Pós-Graduação e Pesquisa e 18º Encontro de Iniciação Científica da UEPB, realizado de 20 a 22 de novembro de 2011.

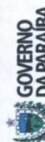
Campina Grande, 22 de novembro de 2011



Apoio:



GOVERNO  
DA PARAIBA



Realização:

Pró-Reitoria de  
Pós-Graduação  
e Pesquisa

uepb  
Universidade  
ESTADUAL DA PARAIBA



*Marcionila Fernandes*

MARCIONILA FERNANDES  
PRÓ - REITORA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA



## CERTIFICADO

Certificamos que Pitrimônio Pessoa da Silva participou da III Mostra Científica de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus V, na condição de: Melhor Trabalho na categoria de Pesquisa / Linguística - A escrita da luz - a moneditação\* o evento foi realizado no dias 27 e 28 de agosto pelo Centro de Ciências Biológicas Sociais Aplicadas (CCBSA) UEPB, localizado na cidade de João Pessoa, com carga horária de 14 hs tendo como temática central: Implicações da atual conjuntura no Ensino Pesquisa e Extensão.

João Pessoa - PB, 28 de agosto de 2012.

  
Marzela Eugênio Maia  
Coordenadora Geral da  
Comissão Científica

  
Maria de Fátima Oliveira de Araújo  
Coordenadora Geral do Evento

  
Elquio Ekeamen Oliveira  
Diretor do Campus V

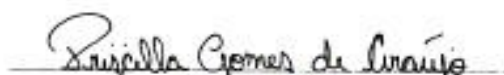
\* memória cultural nos arquivos fotográficos dos jornais impressos da cidade de João Pessoa - PB



### PREMIAÇÃO JOVEM ARQUIVISTA

O XV Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia: Construção da Carreira Arquivística – Tendências e Perspectivas, atribui a premiação de 3ª colocação no PRÊMIO JOVEM ARQUIVISTA, na categoria APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS a MARIA JOSÉ CORDEIRO DE LIMA; PETRÔNIO PEREIRA DA SILVA; SUELLEN RÉGIS BARBOSA pelo Artigo "Arquivos Fotográficos: A Importância dos Jornais na Construção de uma Memória Social".

Atenciosamente,



Atenciosamente,

Priscilla Gomes de Araújo (83) 8703-6484/ (83) 9938-3009  
priscillagomes.uepb@gmail.com  
Coordenadora Geral do XV ENEArq  
Diretora Executiva do Centro Acadêmico de Arquivologia  
Coordenadora de Campus pelo DCE  
Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEA)